

REVISTA



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DISTRIBUIÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS

EDIÇÃO 28  
1º TRIMESTRE  
2023



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DISTRIBUIÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS

AS  
PESSOAS  
NA ÁGUA

# # FICHA TÉCNICA

**Edição**  
APDA

**Projeto Gráfico**  
OT Comunicação

**Diretor**  
Sérgio Hora Lopes

**Diretora Criativa**  
Sandra Souza

**Conselho Editorial**  
Inês Matos  
Margarida Esteves  
Paulo Nico  
Pedro Laginha

**Coordenação**  
Ana Antão

## ONDE ESTAMOS

**SITE**  
[www.apda.pt](http://www.apda.pt)

**SOCIAL**  
[facebook.com/apda.pt](https://facebook.com/apda.pt)  
[instagram.com/apda.pt](https://instagram.com/apda.pt)  
[linkedin.com/company/apda.pt](https://linkedin.com/company/apda.pt)  
[twitter.com/APDA\\_PT](https://twitter.com/APDA_PT)

## ÓRGÃOS SOCIAIS DA APDA

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco Silvestre de Oliveira  
Secretário: Francisco Marques  
Secretário: Gertrudes Rodrigues

### CONSELHO DIRETIVO

Presidente: Rui Godinho  
Vice-Presidente: Joana Felício  
Vice-Presidente: J. Henrique Salgado Zenha  
Vice-Presidente: Nuno Campilho  
Vice-Presidente: Rui Marreiros  
Vice-Presidente: Susana Ferreira

### CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Pinto de Sá  
Secretário: Carlos Silva  
Secretário: Jorge Nemésio

**Todos os direitos reservados.** Nenhuma parte pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem indicação da respetiva fonte.

**Revista APDA** é uma publicação trimestral. Para mais informações sobre publicidade ou informações gerais, Tel.: (+351) 218 551 359 ou E-mail: [geral@apda.pt](mailto:geral@apda.pt)

**APDA** - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas  
Av. de Berlim, 15 - 1800-031 Lisboa - Portugal • Tel.: (+351) 218 551 359 • E-mail: [geral@apda.pt](mailto:geral@apda.pt)

# UM DIA “NA ÁGUA” NUM CONCELHO DO INTERIOR

### **Francisco Aguiar**

Adjunto do Gabinete de Apoio ao Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira



“É preciso **gosto** no que se faz e **muito espírito de missão.**”

Francisco Aguiar (1979), é natural de Leomil, Moimenta da Beira. É licenciado em Química Industrial (Universidade da Beira Interior) e doutorado em Química (Universidade de Durham - UK). É autor de várias publicações e artigos em revistas internacionais. Iniciou a vida profissional em 2009 como Responsável de Laboratório na Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, SA. Foi Responsável de Operação (2015-2020) na Águas do Norte, SA, tendo passado posteriormente para a área de Investigação, Desenvolvimento e Inovação. Em 2022 aceitou o desafio de reestruturar todo o setor do Ambiente do Município de Moimenta da Beira.



6:00 horas. Acordar. Engolir um bocado de pão seco, beber um trago de café e toca a andar, que às 7:00 horas é preciso estar a planear o dia. Como os acontecimentos sucedem-se a um ritmo alucinante, fazer um planeamento estruturado é algo completamente utópico. Mas sim, a direção está lá, sabe-se bem para onde se quer ir. Será que houve ocorrências durante a noite?

Uma vez que a digitalização ainda é uma miragem, não

há sistema de alarme, nem monitorização online, por isso as ocorrências chegam por telefone, mensagem ou até por viva-voz, mas todas a conta-gotas. A estratégia é reativa e raramente é preventiva. Quase 8:00 horas. O pessoal está a chegar.

"Ora um, dois, três, quatro, cinco.... Ok, estão todos!"

"Não há água em Aldeia de Cima!! O Zé está a ligar a dizer que não tem água em casa!! O Manuel perguntou

quando é que vemos o ramal de ligação, pois já fez o pedido há 2 semanas!! Ontem não acabámos a vala que estávamos a fazer na Aldeia de Baixo por causa da chuva que caiu!! É preciso ir ao reservatório X medir o Cloro residual!!"

O chefe suspira. A esta hora só estas ocorrências? Bem, parece que hoje vai ser um dia muito calmo. Nada como no verão passado, onde as horas de trabalho ultrapassaram muito o



inimaginável. Seca severa conjugada com ruturas constantes nas condutas. Um contrasenso.

Além do trabalho nas roturas e avarias (média de 1 ocorrência por dia no inverno e 3 ocorrências por dia no verão), acresce 8 novos contratos e cortes de água e 1 pedido de ramal de água e saneamento por semana.

Moimenta da Beira é um concelho do distrito de Viseu, com 9 410 habitantes a viverem em 219,97 km<sup>2</sup>. É composto por 16 freguesias que integram 40 localidades, onde cerca de 52% do Concelho é abastecido pela barragem do Vilar em concessão com a Águas do Norte, S.A., e cerca de

48% é abastecido através de captações próprias. O município gere 260 km de condutas, 200 km de coletores, 22 captações de água, 21 pontos de cloragem, 34 reservatórios, 11 estações elevatórias, 31 instalações de tratamento de esgotos e um parque de 7 500 contadores instalados, onde cerca de 60% tem mais de 10 anos de utilização. Para o trabalho externo são 2 assistentes operacionais em exclusivo, o Encarregado-Geral que dedica quase todo o seu tempo de trabalho ao setor, todos com mais de 60 anos. Contam com a ajuda de 2 pessoas que estão através dos Programas Ocupacionais.

O chefe sabia que ia ser difícil. Quando o Presidente

da Câmara lhe propôs esta missão, já sabia que a coisa era complicada. Gostava de desafios. Mas uma coisa é fazer uma avaliação externa, outra coisa, foi o que encontrou.

Cerca de ano e meio antes, o novo Presidente deparou-se com um setor altamente deficitário. Num orçamento total anual de 17 milhões de euros, 1,5 estavam a ser consumidos pelo setor do ambiente. O défice entre receitas e despesas era mais de 50%. Regulamentos e tarifas sem alterações desde 2007. Municípios sem pagar a fatura, às centenas. Recursos humanos, poucos, de idade avançada. Ausência de cadastro das redes, com condutas com 30 anos de utilização e a precisar de serem substituídas. Algumas infraestruturas a necessitarem urgentemente de reabilitação.

Ciente desta situação, Paulo Figueiredo, o atual Presidente foi buscar quem de melhor havia na área para pôr a casa em ordem. Quadro da Águas do Norte, S.A., grande conhecedor do terreno. Mas o edil advertiu-o. Esta seria uma empreitada missionária. Sem horários. Sem prémios.

Terras do Demo foi o nome que Aquilino Ribeiro deu ao concelho de Moimenta da Beira. Não que estas terras fossem propriedade do mafarrico, mas antes por serem terras duras, difíceis de trabalhar. Nestes serviços, esta é uma imagem que surge muitas vezes. Quando se sente o sinelo do inverno ou o braseiro do verão. Sim, é verdade. É preciso gosto no que se faz e muito espírito de missão.

"Chefe logo a que horas sai? Vamos jantar? Não posso! À noite tenho de ir ao Bairro de São João com o geofone

detetar uma fuga. Sabes quantas fugas detetei desde que o compramos? Já dava para encher várias piscinas olímpicas."

Francisco Aguiar, 43 anos, Licenciado em Química Industrial pela Universidade da Beira Interior, Doutorado em Química pela Durham University, Adjunto do Gabinete de Apoio ao Presidente da Câmara de Moimenta da Beira, Gestor do Setor, Encarregado, Canalizador, "chefe para toda a colher"....

Depois de uma primeira fase em foi necessário

proceder a um diagnóstico profundo, atualmente o setor do ambiente está a passar por uma alteração profunda. Adquiriu-se uma camioneta e uma mini-giratória. Adquiriu-se um geofone para a deteção de roturas. Vão-se adquirir 2 500 contadores de água para substituir os existentes com mais de 10 anos. Estão a ser instaladas vários equipamentos nas redes de abastecimento como ventosas e válvulas de seccionamento (há aldeias em que a única válvula de seccionamento está na saída do reservatório). Num concelho montanhoso



## # ATUALIDADE

---

como é Moimenta da Beira, é primordial fazer uma adequada gestão de pressões nas redes, e estão a ser criados vários patamares de pressão, poupando assim as redes, evitando roturas e potenciando a poupança de água. Está-se a instalar um sistema de monitorização online das captações e reservatórios. As zonas de medição e controlo *on-line* também já estão projetadas e vão avançar. Alterou-se a gestão de *stocks*. Melhorou-se os procedimentos administrativos. Procedeu-se a um novo *layout* das faturas

e à implementação da faturação eletrónica.

O desafio é enorme! Pretende-se atingir um nível de perdas de 50% em 2025, e baixar para metade o número de avarias e roturas.

Tudo isto tem sido possível de uma forma mais rápida do que estava previsto devido à estreita colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente.

---



